

Mia Couto – Ignorâncias paternas

Altas horas,
já secos cuspos e copos,
meu pai dizia:
vou reparar o teto.

E saía, para além da noite,
por interditos caminhos.

Minha mãe
retorcia a alma
nas magras mãos.

No peito, não no ventre,
a mãe vai gerando filhos.

Por trás dos cortinados,
seu olhar se desfiava
no longo rosário da espera.

Cegos para as suas fadigas
nós, os filhos,
pedíamos que nos alonjasse o medo.

E a voz dela acontecia
como inundação do rio:
lavando águas e tristezas.

Pobre do vosso pai, suspirava.
Que pena ela dele sentia
que, no escuro, em vão procurava.

A nossa casa, de tão alta,
não poderia nunca ter telhado.

Filhos deitados,

medos dormindo:
antes do meu pai regressar
já minha mãe
tinha reparado
as telhas todas do mundo.

Mia Couto, Poemas escolhidos